

# Greve nacional é resposta a banqueiro caloteiro

No Rio, adesão chegou praticamente a 100% no Centro e foi forte também nas demais regiões da cidade

Foto: Nando Neves



O presidente do Sindicato, Vinicius de Assumpção, elogiou a disposição de luta dos bancários do Rio

A greve dos bancários é um sucesso. Cerca de 400 mil trabalhadores de bancos públicos e privados paralisaram, em todo o país, mais de três mil agências e centros administrativos em todas as capitais e grandes cidades do país, durante todo o dia de ontem (8). No Rio, a adesão da categoria foi também muito forte. No centro financeiro da

cidade, praticamente todas as unidades aderiram ao movimento grevista. Nas zonas Sul, Norte e Oeste a adesão também foi grande. O mesmo se repetiu nas demais regiões do estado. “Os bancários atenderam à convocação do Sindicato e do Comando Nacional. Vamos pressionar os bancos a avançar nas negociações e apresentar uma proposta digna. Pelo nível de participação podemos afirmar que o movimento é vitorioso. Mas a pressão precisa continuar. Os banqueiros vão jogar pesado e a campanha será muito dura”, afirma o presidente do Sindicato, Vinicius de Assumpção. Em assembléia realizada ontem (8), na Galeria dos Empregados no Comércio, os bancários fizeram uma avaliação da greve.

Os bancos privados insistem no artifício do interdito proibitório para coibir a mo-

bilização dos trabalhadores. Ontem foi a vez do Bradesco tentar esta artimanha. No Real e no Itaú, há denúncias de que advogados dos bancos também fazem pressão para tentar abrir agências. “Nenhuma forma de pressão vai nos fazer esmorecer. A greve só acaba com uma proposta digna da Fenaban”, completa Vinicius.

## PROPOSTA REBAIXADA

A greve nacional por tempo indeterminado foi aprovada nas assembléias realizadas na última terça-feira, à noite, em todo o país. Os responsáveis pelo impasse e, conseqüentemente, pela greve são os próprios bancos. Apesar dos lucros recordes, a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) ofereceu um reajuste de 7,5%, que representa um ganho real de apenas 0,35% em relação à inflação



No Rio, a imagem que se repetiu em todas as regiões do país: os bancários aderiram em massa à greve nacional da categoria.

do período. Os bancários querem 13,23% de reajuste, com um aumento real mínimo de 5%, além da valorização dos pisos salariais, um novo modelo de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e o fim das metas abusivas e do

assédio moral. Confira na página 2 o quadro nacional da greve dos bancários por tempo indeterminado, segundo levantamento feito pela Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

## Assembléia hoje é no Sindicato

Pauta: assembléia organizativa

Às 18, horas no auditório da entidade\*

(Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar)

\*Caso haja nova proposta da Fenaban durante o dia, a assembléia será na Galeria dos Empregados no Comércio. Fique de olho nas novidades acessando o site do Sindicato: [www.bancarios.org.br](http://www.bancarios.org.br).

**Bancários e bancarínhas**  
**Festa das Crianças**  
Dia 12 de outubro, a partir das 10h

Arquiteto: Marcon Hamelin  
Sócio: Carapostre  
Rua Miraflores, 121  
Pedreira Jacarepaguá

Inscrições de 29 de setembro a 8 de outubro

Festa aberta aos filhos dos bancários sindicalizados  
Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer do Sesi-Rio - Aliado 1 Contraf-Cut

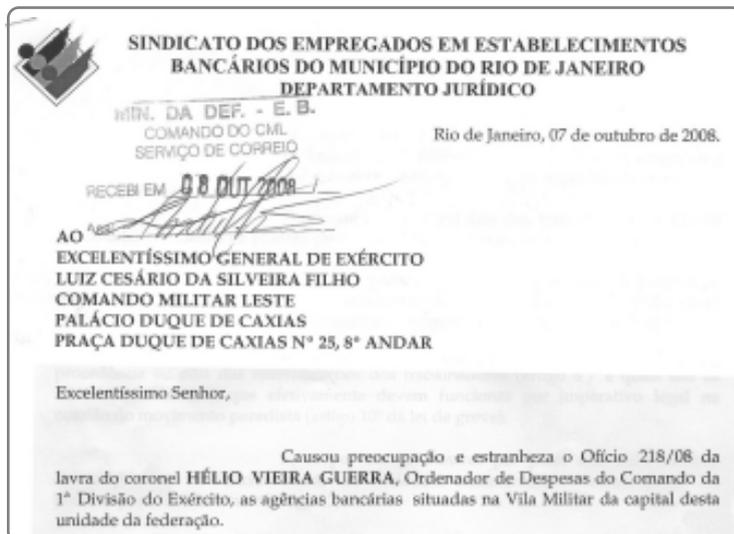
- Kit lanche
- Show com DJ
- Mágico
- Click Kang
- Animadores
- Brisquedões infláveis
- Futebol de Salão
- Pala-Pala
- Touro mecânico
- e muito mais

Até 100 crianças inscritas em cada unidade de trabalho para crianças entre 1 e 12 anos.

# Sindicato questiona documento do Exército contra greve na Vila Militar

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro protocolou, ontem à tarde (8), ofício ao Comando Militar do Leste. Nele, questiona um documento enviado, no último dia 1º, pelo coronel Hélio Vieira Guerra, Ordenador de Despesas da 1ª Divisão do Exército, aos gerentes das agências da Vila Militar, exigindo o funcionamento das mesmas durante a greve nacional dos bancários.

“Senhor Comandante, o evocado documento se não tem significado de um espectro sem direção, só pode ser oriundo de um túnel do tempo ou do período de obscurantismo que felizmente não mais oprime o povo brasileiro”, diz o ofício do Sindicato. A entidade acredita que o Comando Militar não tenha conhecimento do comunicado do coronel e acrescenta que o militar parece desconhecer a Constituição Federal, que assegura, em seu Artigo 9, o direito de greve dos trabalhadores.



## DOCUMENTO

O documento do coronel Guerra é endereçado aos gerentes das agências da Vila Militar, e afirma ao final: “Sugerimos que todos os esforços devem ser feitos para que as agências existentes na Vila Militar permaneçam abertas, em seus horários normais de funcionamento, com ou

sem greve, indistintamente da vinculação a este ou aquele sindicato”. A diretora da Secretaria de Assuntos Jurídicos do Sindicato Cleide Magno condenou a iniciativa do coronel. “O Exército não tem entre suas atribuições constitucionais limitar o direito de greve assegurado pela Constituição Federal a todos os trabalhadores”, afirmou.

## A greve dos bancários em todo o Brasil

Itaperuna - RJ  
Niterói - RJ  
Petrópolis - RJ  
Rio de Janeiro - RJ  
Sul Fluminense - RJ  
Teresópolis - RJ  
Andradina - SP  
Araçatuba - SP  
Araraquara - SP  
Assis - SP  
Barretos - SP  
Bauru - SP  
Campinas - SP  
Catanduva - SP  
Franca - SP  
Guarulhos - SP  
Jaú - SP  
Jundiaí - SP  
Limeira - SP  
Marília - SP  
Mogi das Cruzes - SP  
Presidente Prudente - SP  
Região do ABC - SP  
Ribeirão Preto - SP (greve Caixa; privados e BB em estado de greve)  
São José do Rio Preto - SP  
São José dos Campos - SP  
São Paulo - SP  
Sorocaba - SP  
Taubaté - SP  
Belo Horizonte - MG

Ipatinga - MG  
Patos de Minas - MG  
Teófilo Otoni - MG  
Uberaba - MG  
Zona da Mata e Sul de Minas - MG  
Arapoti - PR  
Cornélio Procopio - PR  
Curitiba - PR  
Londrina - PR  
Paranavaí - PR  
Carazinho - RS  
Erechim - RS  
Porto Alegre - RS (exceto BB e Bannisul, que aprovou greve de 24h no dia 10)  
Santa Cruz - RS  
Santa Maria - RS  
Santo Ângelo - RS  
São Borja e Itaqui - RS  
São Leopoldo - RS (greve continua na Caixa e privados: HSBC, Real, Unibanco. BB não está em greve)  
Feira de Santana - BA  
Irecê - BA  
Itabuna - BA  
Jacobina - BA  
Jequié - BA  
Salvador - BA  
Vitória da Conquista - BA  
Araruama - SC  
Chapécó - SC

Concórdia - SC (apenas Caixa)  
Criciúma - SC  
Florianópolis - SC  
Joaçaba - SC  
Oeste Catarinense - SC  
São Miguel do Oeste - SC (greve na Caixa, demais bancos não)  
Campo Grande - MS  
Dourados - MS  
Mato Grosso  
Navirai - MS  
Rondonópolis - MT  
Apuarana - PR  
Campo Mourão - PR  
Umuarama - PR  
Vale do Araranguá - PR  
Vale do Paranhana - PR  
Acre  
Alagoas  
Brasília  
Ceará  
Espírito Santo  
Maranhão  
Pará e Amapá  
Paraíba  
Pernambuco  
Piauí  
Rio Grande do Norte  
Rondônia  
Roraima  
Sergipe

# Pressão traz avanços em negociação específica, mas impasses continuam

*Caixa cede em alguns pontos em relação à definição dos critérios de desempenho para promoção por merecimento, mas teimosia da direção da empresa impede acordo*

A pressão dos empregados sobre a direção da Caixa Econômica Federal começa a surtir seus primeiros efeitos. Em negociação realizada na última segunda-feira, dia 6, houve avanços em relação ao debate para definição dos critérios de avaliação de desempenho para a promoção por merecimento no âmbito do novo Plano de Cargos e Salários (PCS).

O tema já foi tratado em uma comissão específica, formada por seis representantes dos empregados e seis da empresa, mas não foi alcançado acordo.

A reunião trouxe alguns avanços, mas não encerrou as diferenças. A Caixa reconheceu que algumas das demandas que estavam sendo colocadas pelos seus representantes na comissão específica sobre o tema estavam em desacordo com o que havia sido negociado e aceitou várias propostas dos trabalhadores.

## OS CRITÉRIOS

A direção da Caixa aceitou na íntegra a proposta dos trabalhadores a respeito dos critérios subjetivos da avaliação. Os empregados apresentaram a proposta de que a avaliação seja feita com base em quatro critérios, sendo dois fixos e dois definidos pelos bancários em cada dependência. Os critérios fixos serão atendimento aos clientes e trabalho em equipe. Os outros dois seriam escolhidos nas unidades entre sete itens: relacionamento interpessoal, disposição para mudanças, foco no interesse público, negociação, visão sistêmica, solução de problemas e conhecimento do trabalho. Entretanto, não houve acordo em relação aos critérios objetivos da avaliação.

O banco propôs que a frequência seja o único critério objetivo na avaliação, o que não foi aceito pelos trabalhadores. “A greve forte é um instrumento de pressão para as negociações com a Fenaban, mas também para que a Caixa ceda nas negociações específicas. É importante a participação de todos os empregados em nossa mobilização”, disse o diretor do Sindicato Enilson Nascimento.



FOTO: MANDO NEVES

## BANCÁRIO

**Presidente:** Vinicius de Assumpção  
— **Sede** — Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 — Tel: 2103-4117 (PABX) — Fax (Redação): (021) 2103-4112 — **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 — **Secretaria de Imprensa** — Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Geraldo Ferraz (Bradesco), Marcelo Ribeiro (Unibanco), Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.7325 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo, Verônica Motta e Fernando Xavier - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca — Impresso na Cutgraf (Rua São Luis Gonzaga, 731 - São Cristóvão - Telefax: 2580-2071/3878-1582) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000